

MAPEAMENTO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA NO PORTAL DA CAPES: O QUE SE MOSTRA A RESPEITO DE INOVAÇÃO PEDAGÓGICA?

MAPPING OF SCIENTIFIC PRODUCTION IN THE CAPES PORTAL: WHAT IS SHOWN ABOUT PEDAGOGICAL INNOVATION?

Helena Plaszewski 1
Elena Maria Billig Mello 2

Resumo: O artigo tem por escopo apresentar a análise da produção científica de pesquisas a respeito da inovação pedagógica. O estudo de abordagem qualitativa, de fonte bibliográfica, utilizou a base de Catálogo de Teses e Dissertações do portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, de acordo com descritores-filtros nos periódicos do período de 2017-2021. Para análise de dados, com a Análise Textual Discursiva, emergiram quatro categorias: inovação na ação pedagógica; espaço-ambiente formativo inovador; inovação no currículo e políticas educacionais. Resultados apontam que grande parte dos trabalhos não apresentaram concepção de inovação, sendo que as experiências inovadoras educacionais não estão atreladas à Tecnologia de Informação e de Comunicação Digital. Ademais, pensar outros espaços-tempos de formação e práticas pedagógicas podem romper com o território que conhecemos de apenas assistir às aulas, mas insurgir os muros da escola e da universidade pode se constituir em oportunidade de trocas, um trabalho entre pares, redes e intercâmbios.

Palavras-chave: Educação. Inovação Pedagógica. Produção Científica CAPES.

Abstract: The purpose of this article is to present the analysis of the scientific production of research on pedagogical innovation. This qualitative approach study, from a bibliographic source, used the Theses and Dissertations Catalog base of the Periodicals portal of the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel, according to filter descriptors in the periodicals from 2017-2021. For data analysis, with Discursive Textual Analysis, four categories emerged: innovation in pedagogical action; innovative training space-environment; innovation in curriculum and educational policies. Results indicate that most of the works did not present a conception of innovation, and the innovative educational experiences are not linked to Digital Information and Communication Technologies. In addition, thinking about different circumstances of training and pedagogical practices can break with the territory we know of just attending classes, but in surmounting the walls of school and university can constitute an opportunity for exchanges, work between peers and networks.

Keywords: Education. Pedagogical Innovation. CAPES Scientific Production.

-
- 1 Estágio Pós-doutoral na Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA). Doutora em Educação pela Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). Mestra (UFPEL). Especialista em Psicologia Escolar pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Graduada em Pedagogia pela Universidade Católica de Pelotas (UCPEL). Graduada em Orientação Educacional pela Faculdade Porto-Alegrense (FAPA). Professora Associada da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0501305200912745>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7114-7542>. E-mail: helenara.ufpel@gmail.com
 - 2 Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Mestra em Educação pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Especialista em Educação - Supervisão Escolar pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI). Graduada em Letras pela Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ). Professora Associada da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7336897624367746>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0366-3021>. E-mail: elenamello@unipampa.edu.br

Introdução

Nas últimas décadas, a produção acadêmica tem-se intensificado de forma significativa, sendo produzidas muitas pesquisas de diferentes temáticas e âmbitos: locais, regionais, nacionais e internacionais. Neste sentido, torna-se relevante mapear o que vem sendo produzido a respeito de um tema ou assunto, a fim de tentar acompanhar as discussões, as abordagens, as tendências e as referências destacadas em diferentes momentos e lugares pelos pesquisadores, ou, ainda lacunas, temas emergentes ou dimensões não contempladas, o que permite visualizar o que carece de mais estudos.

Assim, para refletir o propósito de se fazer pesquisa, apoiamo-nos em Minayo (2001, p. 17), que entende que a pesquisa “alimenta a atividade de ensino e a atualiza frente à realidade do mundo”. É com este entendimento que consideramos a pesquisa como processo de investigação e produção de conhecimento de uma realidade. Nesse sentido, ela deve ter uma função social, pois não há um conhecimento que aconteça distanciado de uma realidade. Isso significa dizer que a pesquisa é “o comprometimento da ciência como prática social do conhecimento”, conforme conceitua Santos (1995, p.14). Compreendemos que a prática reflexiva torna a teoria mais produtiva porque utilizada para a explicação da própria prática, coloca-se a serviço de uma construção da realidade, ou seja, atribui caráter social à pesquisa. Como tal, o mesmo autor aponta que é a “prática social de conhecimentos” (Santos, 1995), o que reforça a ideia da função social da atividade de pesquisa.

O que diz Santos entrelaça-se com as ideias de Freire (1994, p. 29): “pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade”. Essa conexão tem a ver com a compreensão de pesquisa como um processo de produção de conhecimento para interpretar um fato que nos inquieta e nos move a querer saber mais, a fim de buscar transformar o contexto em que estamos inseridas.

Ainda, consideramos que o momento atual da pesquisa em educação tem se consolidado como uma grande fonte de manutenção, de implemento, de crescimento das instituições. Vivemos uma época em que a produção do conhecimento tornou-se crucial para o desenvolvimento educacional e social, elevando a atividade de pesquisa a um *status* privilegiado em relação à atividade de ensino. Embora esse não seja o foco deste estudo, trazemos esta problematização para expressarmos que essa corrida por publicações, no centro das preocupações com avaliação e produtividade docente, acarreta, muitas vezes, a multiprodução do mesmo estudo em diversos sites e anais de eventos – o que dificulta a localização da quantidade exata de estudos sobre o assunto. Diante dessa situação, realizamos busca do assunto no órgão de fomento da pesquisa, considerado referência para os Programas de Pós-Graduação (PPGE) e que, seguramente, não encontraríamos duplicidade no assunto da pesquisa. Assim, foi utilizada a base de dados do Banco de Dissertações e Teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, que disponibiliza resumos e outras informações referentes às dissertações e teses defendidas nos PPGE em níveis de mestrado, doutorado ou profissionalizante. Esse portal de dados está disponível para consulta de acesso livre, ou seja, conteúdo gratuito, pela internet. A presente pesquisa foi realizada por meio de computador residencial, tendo acesso remoto via CAFE – Comunidade Acadêmica Federada, ou seja, de forma institucional ao conteúdo no portal da CAPES, visto que dessa forma as informações têm maior amplitude e atualização.

No Portal, o acervo compreende o período de informações desde de 1987 até o presente ano, sendo possível realizar buscas por meio dos descritores: assunto, autor, instituição, programa, tipo de trabalho acadêmico (mestrado acadêmico e profissional -dissertações e doutorado - teses), ano/base de publicação, área do conhecimento (área e grande área), área de avaliação, banca, orientador e biblioteca.

Optamos por utilizar os elementos pesquisa/assunto, nível/ano base mestrado e doutorado; sem consulta ao nível profissionalizante porque não faz parte do escopo da revisão de literatura que utilizamos. Essa procura não é uma tarefa tão rápida e direta quanto parece ser, pois cabe ao pesquisador realizar escolhas que poderá inferir consideravelmente no resultado de sua busca, ampliando ou restringindo o número de pesquisas; por exemplo, ao inserir no campo de busca a temática pretendida entre aspas ou em letras minúsculas ou primeira letra

maíuscula etc., podem obter resultados diferentes. Então, para a realização da busca na interface de pesquisa da CAPES, elencamos a ferramenta de busca por assuntos de interesse, em que o portal denomina descritores que servem como filtros. Utilizamos os seguintes descritores escritos em letras minúsculas e entre aspas no campo educacional desejado, pois de outra forma o universo era muito vasto e fugia dos estudos propostos: “inovação pedagógica”, “inovação na educação”; “inovação educacional”, “inovação curricular”; “currículo inovador”; “políticas públicas educacionais inovadoras”; “políticas públicas inovadoras”; “inovação na pandemia”; “inovação no ensino remoto”; “inovar na pandemia”; “inovar no ensino remoto”; “gestão pedagógica inovadora” e “inovação na gestão pedagógica”, com recorte temporal de 2017 a 2021.

Cabe inicialmente elencarmos que este estudo está vinculado institucionalmente a um grupo de pesquisa constituído por acadêmicos, técnicos e docentes da Educação Superior e da Educação Básica, sendo alguns desses também acadêmicos de cursos de graduação e pós-graduação de três instituições de ensino superior, que promovem ações de ensino, pesquisa e extensão, com foco na inovação pedagógica. Desse modo, a referida pesquisa alinha-se à perspectiva teórica de inovação pedagógica concebida e defendida pelo grupo de pesquisa, como um conjunto de intervenções educacionais, criadas por decisões coletivas e participativas de sujeitos em formação acadêmico-profissional, com a intencionalidade de promover mudanças nas estratégias administrativo-pedagógicas da reconstrução de conhecimento e de processos educacionais que se alinhem às transformações histórico-sociais necessárias aos fins pretendidos. (Mello; Freitas, 2017).

Posto isso, destacamos que ao romper com o modelo instituído, percebemos a inovação pedagógica como processo instituinte, que possibilita o protagonismo, o coletivo, o diálogo na (re) construção do conhecimento, na perspectiva crítico-reflexiva sobre o que já realizamos no nosso saber fazer educativo.

Findamos esta introdução, com o objetivo desta pesquisa: identificar a compreensão de inovação pedagógica no Catálogo de Teses e Dissertações no Portal da CAPES, no período de 2017-2021. Complementamos com outras duas intencionalidades investigativas: a caracterização de atividades que os autores consideram como inovadoras na educação e a identificação dos referenciais teóricos-metodológicos que alicerçam a concepção de inovação pedagógica nas produções encontradas.

Assim, organizamos este texto em três partes além dessa introdução: o percurso teórico-metodológico utilizado; na sequência, os resultados e a discussão dos achados; e as considerações finais.

Percurso teórico-metodológico

Passamos a apresentar os procedimentos teórico-metodológicos que conduziram a investigação. O que significa demarcar e explicitar nossas escolhas, por onde começamos, como fizemos pesquisa e a forma como tratamos os dados. Apontamos que o paradigma de pesquisa adotado é de abordagem qualitativa.

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo dos significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (Minayo, 2001, p. 21).

Enquanto fonte adotamos a pesquisa bibliográfica, de nível exploratório e descritiva (Severino, 2016) e, como metodologia analítica das informações, utilizamos a Análise Textual Discursiva (ATD), que “constitui processo recursivo continuado para uma maior qualificação do que

foi produzido. O processo da análise textual discursiva é um constante ir e vir, agrupar e desagrupar, construir e desconstruir.” (Moraes; Galiazzi, 2006, p. 122). Ainda, os mesmos autores apontam que:

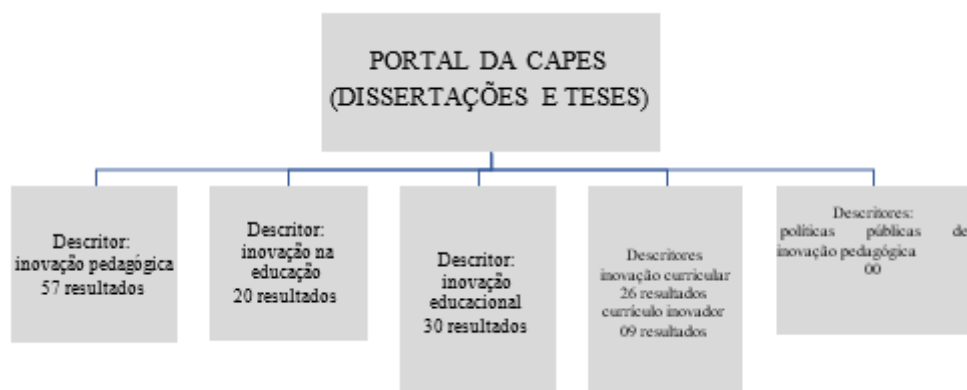
[...] É processo recursivo e recorrente exigindo intensa participação: “a possibilidade de compactar idéias fragmentadas, oportunizando às mesmas o surgimento de um novo sentido, um novo significado”. [...] Cada categoria representa um conceito dentro de uma rede de conceitos que pretende expressar novas compreensões. As categorias representam os nós de uma rede. O pesquisador ao tecer sua rede precisa preocupar-se especialmente com os nós, ou seja, os núcleos ou centros das categorias (Moraes; Galiazzi, 2006, p. 125).

Na seleção de dados, definimos critérios e etapas no processo de revisão sistemática de busca, que estão desenvolvidos na sequência.

Primeiramente, utilizamos a ferramenta de busca por assuntos de interesse, a partir dos seguintes descritores: “inovação pedagógica”, “inovação na educação”; “inovação educacional”, “inovação curricular”; “currículo inovador”; “políticas públicas de inovação pedagógica”. Neste estudo, não foram adotadas equações de pesquisa pela definição dos operadores booleanos AND, OR, NOT (*,?).

A seguir apresentamos, para melhor visualização, o organograma que descreve a primeira etapa do processo de busca e o panorama das publicações encontradas.

Organograma 1. Primeira busca



Fonte: Elaborado pelas autoras com base nos dados extraídos no Portal da CAPES (2021).

Conforme o levantamento inicial realizado, identificamos 142 pesquisas que foram caracterizadas conforme o referido descritor que detalharemos a seguir.

Então, no primeiro momento, identificamos 57 resumos do primeiro descritor “inovação pedagógica” e realizamos a leitura geral, a fim de selecionar os trabalhos científicos que foram posteriormente analisados, visualizados no Quadro 1, a seguir:

Quadro 1. Descritor Inovação Pedagógica (57 trabalhos)

TRABALHO ACADÊMICO	ANO DE PUBLICAÇÃO	ÁREA DO CONHECIMENTO
39 dissertações (Mestrado - M)	Em 2021 01 M	37 ciências humanas
	Em 2020 12 M e 03 D	12 multidisciplinar
18 teses (Doutorado – D)	Em 2019 06 M e 04 D	04 ciências da saúde
	Em 2018 05 M e 04 D	02 ciências sociais aplicadas
	Em 2017 15 M e 07 D	02 linguística, letras e artes

Fonte: Elaborado pelas autoras com base nos dados extraídos no Portal da CAPES (2021).

Em se tratando do descritor “inovação na educação”, identificamos inicialmente 20 pesquisas, mas excluímos uma devido a sua duplicidade, ficando 19 pesquisas abaixo listadas no Quadro 2:

Quadro 2. Descritor Inovação na Educação (20 – 1 duplicidade= 19 trabalhos)

TRABALHO ACADÊMICO	ANO DE PUBLICAÇÃO	ÁREA DO CONHECIMENTO
18 dissertações (Mestrado - M)	Em 2021 00 M e 00 D	09 ciências humanas
	Em 2020 08 M e 00 D	05 multidisciplinar
01 tese (Doutorado – D)	Em 2019 01 M e 00 D	00 ciências da saúde
	Em 2018 03 M e 01 D	05 ciências sociais aplicadas
	Em 2017 05 M e 00 D	00 linguística, letras e artes

Fonte: Elaborado pelas autoras com base nos dados extraídos no Portal da CAPES (2021).

No que se refere ao descritor “inovação educacional”, identificamos inicialmente 30 pesquisas, a seguir listadas no Quadro 3:

Quadro 3. Descritor Inovação Educacional (30 trabalhos)

TRABALHO ACADÊMICO	ANO DE PUBLICAÇÃO	ÁREA DO CONHECIMENTO
21 dissertações (Mestrado - M)	Em 2021 00 M e 00 D	15 ciências humanas
	Em 2020 05 M e 01 D	11 multidisciplinar
09 teses (Doutorado – D)	Em 2019 01 M e 02 D	01 ciências da saúde
	Em 2018 04 M e 03 D	03 ciências sociais aplicadas
	Em 2017 11 M e 03 D	00 linguística, letras e artes

Fonte: Elaborado pelas autoras com base nos dados extraídos no Portal da CAPES (2021).

No que diz respeito ao descritor “inovação curricular”, identificamos inicialmente 26 pesquisas, listadas no Quadro 4, a seguir:

Quadro 4. Descritor Inovação Curricular (26 trabalhos)

TRABALHO ACADÊMICO	ANO DE PUBLICAÇÃO	ÁREA DO CONHECIMENTO
13 dissertações (Mestrado - M)	Em 2021 00 M e 00 D	18 ciências humanas
	Em 2020 02 M e 03 D	07 multidisciplinar
13 teses (Doutorado – D)	Em 2019 03 M e 02 D	01 ciências da saúde
	Em 2018 05 M e 04 D	00 ciências sociais aplicadas
	Em 2017 03 M e 04 D	00 linguística, letras e artes

Fonte: Elaborado pelas autoras com base nos dados extraídos no Portal da CAPES (2021).

Em se tratando do descritor “currículo inovador”, identificamos inicialmente 09 pesquisas, conforme elencadas no Quadro 5:

Quadro 5. Descritor Currículo Inovador (09 trabalhos)

TRABALHO ACADÊMICO	ANO DE PUBLICAÇÃO	ÁREA DO CONHECIMENTO
08 dissertações (Mestrado - M)	Em 2021 00 M e 00 D	05 ciências humanas
	Em 2020 01 M e 00 D	04 multidisciplinar
01 teses (Doutorado – D)	Em 2019 03 M e 00 D	00 ciências da saúde
	Em 2018 01 M e 00 D	00 ciências sociais aplicadas
	Em 2017 03 M e 01 D	00 linguística, letras e artes

Fonte: Elaborado pelas autoras com base nos dados extraídos no Portal da CAPES (2021).

Em relação ao descritor “**políticas públicas de inovação pedagógica**” nenhum resultado foi encontrado.

De forma sistemática, o âmbito para a investigação foi a base de dados do Portal da CAPES; quanto aos objetivos buscamos identificar, nas publicações de 2017-2021, os descritores informados anteriormente, que continham nas palavras-chave. Como critérios de inclusão foram considerados os trabalhos que compreendessem o recorte temporal, fossem da área da educação e tivessem os descritores elencados anteriormente, referência ao tema/foco inovação pedagógica em se tratando da escola, do currículo, de metodologias, de práticas educativas interdisciplinares, construídas coletivamente, como projetos político-pedagógicos etc. Também, o termo inovação não deveria estar relacionado diretamente à utilização de Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), dispositivos ou novidades tecnológicas. Por outro lado, foram excluídos os estudos que não obedeceram ao âmbito definido no objetivo e nos critérios de inclusão.

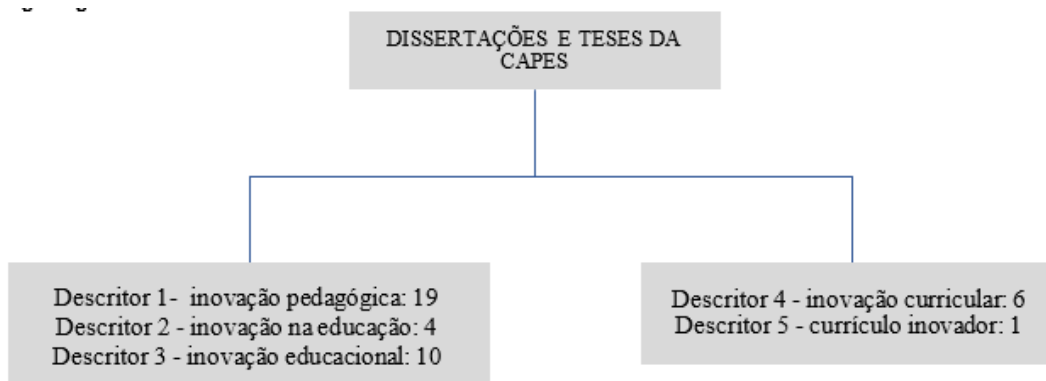
Para a validade metodológica foi realizada a leitura dos 142 resumos de dissertações e teses publicados, a partir da verificação do objetivo proposto, dos critérios de inclusão e exclusão dos trabalhos. E, para chegarmos aos resultados da presente investigação, percorremos os seguintes passos: (1) fizemos a busca dos trabalhos na base de Catálogos de Teses e Dissertações do portal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES; (2) exportamos todos os 142 resumos encontrados; (3) realizamos a leitura intensiva dos resumos, (d) procedemos o refinamento que resultaram na exclusão de 96 trabalhos que não atenderam os critérios estabelecidos neste trabalho de levantamento. Por último, selecionamos 46 pesquisas que atenderam os critérios de inclusão, anteriormente, descritos na busca, mas identificamos a duplicidade de 06 trabalhos que foram excluídos, restando 40 produções científicas para análise.

Quanto ao tratamento e análise de dados, utilizamos a Análise Textual Discursiva (ATD), que, de acordo com Moraes e Galiazzi (2006, p. 118), “é uma abordagem de análise de dados que transita entre duas formas consagradas de análise de pesquisa qualitativa que são a análise de conteúdo e a análise de discurso.”

Para a ATD adotamos os seguintes procedimentos basilares: a) leitura dos trabalhos; b) desconstrução dos textos; c) unitarização dos registros (codificação dos excertos, identificados como unidades de significado); d) categorização das unidades de significado (processo de agrupamentos de unidades de significado com sentidos semelhantes); e) construção do metatexto (elaboração de texto resultante dos procedimentos de análise).

Com isso resultou nos seguintes achados dos 40 trabalhos selecionados, conforme visualizamos no organograma 2, a seguir:

Organograma 2. Achados



Fonte: Elaborado pelas autoras com base nos dados extraídos no Portal da CAPES (2021).

Após a leitura dos resumos das 40 produções acadêmicas, os arquivos completos dessas produções foram baixados para a realizar a leitura minuciosa, sendo 28 dissertações de mestrado e 12 teses de doutorado produzidas em diferentes estados do Brasil, visualizadas no Quadro 6, a seguir:

Quadro 6. Levantamento das produções científicas

Nº	NATUREZA	ANO	TÍTULO	AUTORIA
1-2017M	M	2017	Inovação pedagógica, práticas pedagógicas inovadoras e concepções docentes no macrocampo iniciação científica e pesquisa do PROEMI	LIMA, Sonia Maria Pereira de.
2-2019M	M	2019	Observatório Internacional de inclusão, Interculturalidade e inovação pedagógica: uma análise da participação dos pesquisadores	OLIVEIRA, Raquel Batalha de.
3-2020M	M	2020	Metodologias ativas no ensino superior: um caminho para a inovação pedagógica?	OZORIO, Gabriela Goncalves.
4-2020M	M	2017	As implicações da política curricular na formação acadêmico-profissional sob uma perspectiva inclusivo-inovadora	SILVA, Luciane Grecilo da.
5-2017M	M	2017	Democracia e inovação pedagógica na Educação Básica: uma análise à luz da Teoria Crítica da Sociedade	PEREIRA, Thatiane Coutinho Melguinha.
6-2017M	M	2017	Prática pedagógica na educação física: a percepção dos autores de saberes na realidade escolar	FARIAS, Uira de Siqueira.
7-2017M	M	2017	Estudo sobre a percepção do discente sobre as metodologias ativas na educação superior	ADADA, Flávia.

8-2017M	M	2017	O programa ensino médio inovador: recontextualizando a prática pedagógica inovadora	BEZERRA, Alaine Sinara Ribeiro.
9-2019D	D	2019	Educação jurídica em contextos de inovação pedagógica e sociocultural: a experiência brasileira nas perspectivas docente e discente da FD-UNB e UFERSA.	OLIVEIRA, Ramon Rebouças Nolasco de.
10-2017D	D	2017	Redes sociais de coautoria científica: reflexões sobre inovação na docência da educação superior	GOMES, Carlos Henryque Pompeu.
12-2020D	D	2020	As representações sociais de inovação para professores de pedagogia	DOMINGOS, Silvio Duarte.
13-2020M	M	2020	A Mobilidade acadêmica <i>outgoing</i> na Universidade Federal do Pampa: olhares discentes	PINHEIRO, Paula Oliveira.
14-2020M	M	2020	Práticas pedagógicas inovadoras no Ensino Fundamental: contribuições para a aprendizagem dos alunos por meio do Projeto de Inovação Pedagógica (PIP)	LIMA, Kaliandra Maria Da Conceicao Freitas Mota.
15-2017D	D	2017	“Um embrião de laboratório de Pedagogia”: As Classes Integrais do Colégio Estadual do Paraná no contexto das inovações pedagógicas no ensino secundário (1960-1967)	JUNIOR, Sergio Roberto Chaves.
17-2018D	D	2018	Espaço flexível de aprendizagem no ensino superior: perspectivas docentes sobre a sala de aula	SILVA, Paulo Andre da.
19-2018D	D	2018	Docência Universitária na Saúde: limites e possibilidades para uma prática inovadora	OLIVEIRA, Raquel Gusmão.
20-2018M	M	2018	Ensino médio: experiências curriculares inovadoras e suas repercussões no ensino de língua portuguesa	LOPES, Ana Cristina Vieira.
21-2017D	D	2017	Ecorrelações de aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos: arte, corporeidade e transdisciplinaridade e inovação curricular	PEREIRA, Vânia Olaria.
22-2019D	D	2019	Contextos curriculares da Universidade Nova e do Processo de Bolonha: a Assessoria Pedagógica Universitária em questão	XAVIER, Amanda Rezende Costa.
23-2020M	M	2020	Fundamentos Epistemológicos e Políticos da Inovação na Educação e Formação de Professores	SANTOS, Priscila Bastos Braga dos.

24-2020M	M	2020	Inovação e docência no ensino superior: práticas educativas declaradas inovadoras por professores Pouso Alegre?	BUENO, Flaviana Neias.
25-2020M	M	2020	Gamificação como recurso inovador no processo de ensino e aprendizagem para o ensino superior	JUNIOR, Gilberto Medeiros Borges.
26-2020M	M	2020	Escolas inovadoras e a perspectiva ecológica: entre muros, pontes e trilhas	ALMINHANA, Clarissa Oliveira.
27-2020M	M	2020	Práticas educacionais inovadoras e costumeiras: fatores de diferenciação	TAVARES, Fernando Gomes de Oliveira.
28-2018M	M	2018	A prática docente Guarani Mbya: liderança, engajamento e luta	SOUZA, Janaina Aline Dos Santos E.
29-2017M	M	2017	Inovação educacional entre os Guarani Mbya da aldeia Tenonde Porã	SANTOS, Douglas Ladislau dos.
30-2017M	M	2017	A execução do plano de melhoria da aprendizagem (PMA) em uma escola da rede municipal de educação belo horizonte (RMEBH) e sua contribuição para o processo de ensino-aprendizagem	SILVA, Karina Barreto da.
31-2017M	M	2017	Formação de professores formadores: uma proposta baseada na metodologia por projetos de trabalho no curso de Pedagogia/UNIFESO.	OLIVEIRA, Gisela Guedes Duarte Silva de.
32-2017M	M	2017	Uma escola na economia do conhecimento e aprendizado: análise do projeto âncora sob a perspectiva de mudança de paradigma tecnoeconômico	SAMPAIO, Davi Oliveira.
33-2018M	M	2018	Inovação educacional disruptiva: a experiência da Catalunha como um caminho possível	ALMEIDA, Mariângela Riserio D.
34-2020M	M	2020	Os caminhos da inovação educacional: o caso das oficinas no colégio Santo Inácio-RJ	ALVES, Cláudio Potyguara.
35-2020D	D	2020	Inovação educacional e o período pré-universitário: uma análise autoetnográfica de uma experiência em um cursinho pré-vestibular	BARBERINO, Willian Marcel.

36-2018D	D	2018	Um estudo sobre o desenvolvimento profissional de professores dos anos iniciais do ensino fundamental, embasado na inserção de conteúdos de física no ensino de ciências e na produção acadêmica da área, como elementos inovadores, sob a assessoria de uma universidade	LIMA, Sorandra Corrêa de.
37-2020D	D	2020	Quem conta um conto aumenta um ponto? Dimensões de uma assessoria pedagógica no movimento curricular numa escola ribeirinha nascente	FONSECA, Selma Carvalho.
39-2017M	M	2017	Caminhos que levaram à criação dos bacharelados interdisciplinares no Brasil	MARTINS, Nadia de Fatima Borba.
40-2017D	D	2017	Inovação curricular universitária: o constante processo de constituição político-pedagógica da UFPR Litoral e os desafios na formação de seus atores	MENGARELLI, Rodrigo Rosi.
41-2019M	M	2019	Inovação curricular na educação básica: o projeto âncora	PAULA, Rosiana da Silva Novaes De.
42-2019M	M	2019	Implantação de inovações curriculares no interior da escola: a perspectiva da gestão	CARVALHO, Esther de Almeida Pimentel Mendes.
43-2019M	M	2019	Currículo inovador: a realidade de uma escola do Ensino Fundamental II	SOARES, Cristine Rodrigues.
44-2019M	M	2019	Parcerias público-privadas: o Instituto Ayrton Senna e o programa ensino médio inovador em Nova Friburgo, RJ.	NUNES, Luiz Fernando.

Fonte: Elaborado pelas autoras com base nos dados extraídos no Portal da CAPES (2021).

Apontamos que na investigação realizada foram organizadas quatro categorias analíticas, a partir das temáticas identificadas: inovação na ação pedagógica; espaço-ambiente formativo inovador; inovação no currículo e políticas educacionais¹, que sistematizamos assim no Quadro 7:

¹ Relembrando que em relação ao descritor “políticas públicas de inovação pedagógica” nenhum resultado foi encontrado, ou seja, não constava nas palavras-chave ou no resumo, mas nos três trabalhos que analisamos agrupamos na categoria políticas educacionais.

Quadro 7. Levantamento das produções

IDENTIFICAÇÃO DAS PRODUÇÕES PELO Nº	CATEGORIAS	EXCERTO Nº	CODIFICAÇÃO*
<u>18 produções:</u> 1-2017M; 3-2020M; 6-2017M; 7-2017M; 8-2017M; 14-2020M; 17-2018D; 19- 2018D; 21-2017D; 24-2020M; 25-2020M; 26-2020M; 27-2020M; 28-2018M; 29- 2017M; 30-2017M; 31-2017M; 32-2017M	Inovação na Ação Pedagógica IAP	EX	Exemplo: IAP1-2017M1EX
<u>07 produções:</u> 2-2019M; 10-2017D; 12-2020D; 13- 2020M; 22-2019D; 33-2018M; 36-2018D	Espaço-Ambiente Formativo inovador EAFI		Exemplo: EAFI2-2019M1 EX
<u>12 produções:</u> 4-2020M; 15-2017D; 20-2018M; 34- 2020M; 35-2020D; 37-2020D; 39-2017M; 40-2017D; 41-2019M; 42-2019M; 43- 2019M; 44-2019M	Inovação no Currículo IC		Exemplo: IC4-2020M1EX
<u>03 produções:</u> 5-2017M; 9-2019D; 23- 2020M	Políticas Educacionais PE		Exemplo: PE5-2017M1EX

* Sigla da categoria, seguido da identificação da produção e do código.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2021).

Passamos para o próximo subtítulo trazendo a análise com resultados da pesquisa realizada.

Discussões e resultados da pesquisa

De modo geral, relativo ao período de publicação, identificamos maior número de produções científicas nos anos de 2017 e 2020, sendo 14 em 2017 e 13 em 2020, acerca do termo “inovação” no campo da educação.

Cabe destacarmos que, no âmbito desta pesquisa, não utilizamos o conceito de inovação na visão do desenvolvimento econômico, pautado no modelo capitalista que alicerça os pilares da produtividade, da qualidade de serviços e do lucro. Ademais, destarte que não reduzimos a perspectiva inovadora em termos de utilização ou inserção de Tecnologia de Informação e de Comunicação Digital (TICD) no processo de ensino. Acreditamos em romper com a forma convencional de ensinar, daquele modelo de ensino entendido como um processo de transmissão de informações, de forma acrítica e não reflexiva, de modo verticalizado do professor para os alunos; visto que a ênfase no processo de ensino-aprendizagem é fortemente realizada na memorização de conteúdos. Esses são “passados” para os alunos de forma a-histórica, atemporal e descontextualizada; de modo que não respeita a individualidade, as experiências e o ritmo de cada estudante. Nesses moldes, o professor é o centro do processo, sendo ele a autoridade, aquele que sabe e transmite os conteúdos de ensino. Esta postura pedagógica foi denominada por Freire (1983) de *educação bancária*: “um ato de depositar, em que os educandos são os depositários e o educador o depositante” (Freire, 1983, p.66) e os conteúdos, o depósito.

Diferentemente dessas concepções, trazemos a concepção de inovação pedagógica que assumimos, no grupo de pesquisa, como concebida por decisões coletivas e participativas dos sujeitos em formação acadêmico-profissional, envolvidos como protagonistas. Crescemos, na mesma direção, reflexões da autora Singer:

A inovação social é sempre um projeto coletivo. O coletivo que se constitui pode ser dos professores da escola, jovens de uma comunidade, de educadores e educandos de uma determinada instituição, de pessoas de diversas áreas

reunidas em torno de um objetivo comum. O segundo pilar é a pesquisa. O novo será criado com base em pesquisa sobre o contexto em que aquele coletivo está inserido (Singer, 2019, p. 15).

Nesse sentido, reforça a ideia de que inovação acontece de forma coletiva e não individual. Assim, o projeto é mais inovador quando faz sentido para as pessoas. “Tornar o projeto inovador é tornar o projeto de educação coletivo, incluindo todos os que participam dele” (Singer, 2015, p. 02), mobilizados para enfrentar os desafios situações-limites² vividos no seu contexto, de forma a criar intervenções, estratégias ou caminhos para promover melhorias ou mudanças necessárias aos fins pretendidos. Trata de uma ruptura paradigmática, uma outra postura pedagógica do professor aberto ao diálogo, que consegue buscar uma aproximação com o aluno, identificando as ricas possibilidades e possíveis dificuldades de aprendizagem, por meio da partilha de experiências e conhecimentos.

No âmbito da pesquisa, nos 40 trabalhos, identificamos, no que concerne à fundamentação ou à concepção de inovação, 32 trabalhos que descreveram o entendimento de inovação e/ou realizaram uma pesquisa bibliográfica ou um levantamento de pesquisas a respeito de inovação. Já os demais 08 trabalhos (2-2019M, 9-2019D, 15-2017D, 21-2017D, 28-2018M, 32-2017M, 39-2017M e 44-2019M) não apresentam um conceito ou uma concepção. Entretanto, encontramos o termo inovação nas palavras-chave, no título ou o pesquisador(a) inferiu no resultado do estudo, que a prática realizada, o currículo proposto ou o projeto inovador etc, tinha(m) sido inovador(es). Isso remete à ideia de que inovar tem significado diferente, de tendência, moderno, bom... Parece até certo modismo ou termo “politicamente correto”. Todavia, analisando criticamente a inovação que um projeto ou estudo propõe podemos ter uma perspectiva ou possibilidade não tão satisfatória ou positiva para a realidade quanto desejamos. Do mesmo modo, que um termo solto, não atrelado a uma concepção teórico-metodológica fica vazio de sentidos. Destacamos citação que nos ajuda a pensar a respeito:

A realidade é contraditória, o que significa dizer que tem luzes e sombras, aspectos positivos e negativos fortemente entrelaçados. Nesta medida, nem tudo precisa ser inovado. Há aspectos positivos da realidade que devem ser preservados, conservados. Da mesma forma, nem toda inovação é inevitavelmente para melhor. [Base Ontológica da Inovação] (Vasconcellos, 2021, p. 37).

Acrescemos que, também, pode ser evidenciada a inovação no viés regulatório, sendo que: “[...] Essa perspectiva de padronização e homogeneização curricular que preconiza uma educação tecnicista e que atende a um ideário de formação para o atendimento à demanda de mercado. É a visão neoliberal de educação que avança sobre a escola pública com fins de privatização. [...]” (Soares, 2021, p. 93-94).

O que nos faz pensar qual a inovação que acreditamos e defendemos em nossos estudos ou ações realizadas. Ainda, a falta de uma concepção nos trabalhos, pode remeter a necessidade do estudo do conhecimento ou referencial teórico do tema investigativo. O trecho a seguir evidencia isso:

23-2020ME10 - Diante do exposto, é preciso questionar os padrões de inovação, indagando sempre: Em relação a que algo pode ser considerado inovador? E nós acrescentamos,

2 Cabe explicitar como marco referencial em Freire (1983) em que ele aponta as representações de práticas freireanas em três categorias: inéditos-viáveis, situações-limite e atos-limite. Segundo Alves e Muniz (2019, p. 01): “Compreendemos inéditos-viáveis como materialização dos sonhos possíveis. As situações-limite são os obstáculos que interferem na prática social e pedagógica. Enquanto os atos-limite são ações e estratégias de superação e de transformação da realidade.”

para que devemos inovar? Quais são os objetivos e finalidades da inovação na educação e formação de professores? Portanto, que conteúdos e formas possibilitam uma educação e formação de professores inovadora?

Com relação a inferir a utilização ou inserção TICD como inovação, no conjunto dos 40 trabalhos, foram identificados três posicionamentos: 13 atrelaram à inovação o uso da TICD (2-2019M, 3-2020M, 5-2017M, 7-2017M, 8-2017M, 10-2017D, 12-2020D, 14-2020M, 17-2018D, 20-2018M, 23-2020M, 25-2020M e 32-2017M); já, 7 não condicionam o uso da TICD como inovação (1-2017M, 4-2020M, 19-2018D, 24-2020M, 27-2020M, 33-2018M e 41-2019M), como foi possível de ser identificada nos excertos a seguir:

1-2017ME2 - Assim, é preciso entender que, inovação pedagógica não é sinônimo de tecnologia nem tão pouco de novos materiais ou mesmo de equipamentos novos, mas “são mudanças nas práticas educativas centradas na maneira como praticam pessoas que querem aprender, assessoradas por pessoas que tem a responsabilidade de criar contextos de aprendizagem favoráveis” (FINO 2008).

8-2017ME2 - É essencial ressaltarmos que inovação não se resume à inserção de instrumentos e ferramentas tecnológicas na escola. Damos créditos às tecnologias, mas percebemos que estas por si só não garantem o sucesso que se espera da escola. Os professores devem estar preparados e instigados a fazerem uso pedagógico das tecnologias considerando seu potencial para favorecer as situações de aprendizagem.

E, diferentemente, os demais 20 trabalhos não mencionaram nada a respeito do uso da TICD, atrelado ou não ao termo inovação.

Importante frisar que o referencial teórico de inovação que aparece na maior parte dos trabalhos baseia-se nos autores: Masetto, Carbonell, Hernandez, Fullan, Cunha, Farias, Sebarroja, Messina, entre outros em diferentes obras de suas autorias.

Analisamos as categorias que emergiram na investigação realizada, e, na sequência, apresentamos os resultados.

Inovação na Ação Pedagógica (IAP): “*não é sinônimo de tecnologia nem tão pouco de novos materiais ou mesmo de equipamentos novos.*”

Do total das produções, 18 dessas aproximam-se porque abarcam investigações que analisaram práticas, metodologias ou propostas de ensino-aprendizagem mencionadas pelos pesquisadores como inovadoras. Identificamos o termo inovação junto com referencial teórico para inferir inovação como metodologia ativa, prática inclusiva, criatividade, mudança na docência, intervenção coletiva, utilização de novas práticas metodológicas e tecnológicas, estratégias pedagógicas e metodologia por projetos de trabalho.

Acreditamos que a ação pedagógica deva superar velhas práticas do ensino tradicional, que se consolida como uma atividade mecânica de memorização, desvinculada da prática social, sendo uma mera transferência de conteúdos, que não leva em conta que o conhecimento é produzido pelo aluno. O professor é o emissor do conhecimento e o aluno o receptor, aquele que tudo recebe pronto e deve reproduzir aquilo que lhe foi transmitido.

Entretanto, nos dias de hoje, concebemos uma escola que responda às exigências e aos desafios impostos pela sociedade em constante mudança, o que exige do professor mobilizar muitos saberes e atender aos desafios que são adicionados diariamente ao seu trabalho de sala

de aula.

Então, buscar novas e melhores formas de ensinar, poderá servir para superar alguns entraves e impasses no processo ensino-aprendizagem e qualificar o trabalho docente. Nesse sentido, é importante que essas ações venham acompanhadas de uma análise crítica a respeito do quê, por quê e para quem se ensina, com exercício de pesquisa e estudo, na ação-reflexão para alcançar com êxito sua ação pedagógica. Assim, foi possível sinalizarmos alguns indícios de inovação nas ações pedagógicas identificadas nos excertos a seguir:

IAP1-2017ME3 - Partindo desse entendimento, compreende-se que a Inovação Pedagógica se dá num contexto de aprendizagem que envolve além de novas abordagens de ensino, oportunidades de mudanças de concepção e de prática pedagógica, o que contribui para assegurar um feedback no processo de ensino e de aprendizagem e o sucesso das inovações produzidas no ambiente escolar.

IAP3-2020MAE4 - A análise de dados permitiu elencar algumas premissas sobre a postura do professor inovador. São elas: investir tempo na sua formação; investir tempo para procurar novas metodologias e estratégias de ensino; desenvolver empatia e relacionamento com seus alunos; e, por fim, ter uma atitude experimental.

IAP24-2020ME2 - Um aspecto importante ressaltado por Carbonell (2012) é que, para ser considerada inovadora, a ação deve ser intencional, planejada, com objetivos claros na construção de uma aprendizagem significativa, o que vai ao encontro do que é defendido por Maria Isabel Cunha [...] que o primeiro passo para se dar uma inovação na educação é compreender os impasses da prática pedagógica como uma possibilidade reflexiva e de problematização da ação docente. Nessa mesma linha, Masetto (2012), ao tratar de inovação da prática pedagógica, destaca três pontos fundamentais para que ocorra a eficácia no uso de técnicas diferenciadas, que são: a vinculação aos objetivos de aprendizagem, a postura do professor em sua aplicação e o processo de avaliação coerente com seu uso.

Evidenciamos nesses excertos o desenvolvimento de ações pedagógicas ancoradas no referencial inovador que acreditamos que podem promover melhorias, a fim de tentar dar conta das exigências e dos desafios impostos. Na direção de Nóvoa (1988, p. 8): “A inovação não se decreta. A inovação não se impõem. A inovação não é um produto. É um processo. Uma atitude. É uma maneira de ser e estar na educação”.

Espaço-Ambiente Formativo Inovador (EAFI): “Os artigos, os eventos, a pesquisa e a extensão ocorrem em rede, não temos mais espaço para o professor isolado e o aluno isolado.”

Passamos a dialogar a respeito das 7 produções científicas agrupadas na categoria EAFI, que agregaram: atividades interculturais, mobilidade acadêmica, estrutura de redes, assessoria pedagógica e intervenções como possibilidade de inovação. O que alarga nossa visão de tempo e espaço formativo e prática. Nesse sentido, é inquestionável a troca, a oportunidade de diálogo e experiências distintas com diferentes pessoas, intercâmbio de estudo, suporte e espaços formativos. Isso é evidenciado na unidade de significado a seguir:

EAFI10-2017TE1 – Redes de co-autoria científica [...] relações entre docentes, alunos e colaboradores [...] não mostram interações apenas, mas revelam uma ação docente inovadora, onde a coautoria científica promova o protagonismo, isto é, redes onde os sujeitos são capazes de aprender.

No excerto acima aproximamos de Masetto (2004), diante do alerta que a educação necessita de mudança de paradigma, a exemplo das redes de coautoria científica e de Cunha (2008, p. 22):

Entendemos que a inovação requer uma ruptura necessária que permita reconfigurar o conhecimento para além das regularidades propostas pela modernidade. Ela pressupõe, pois, uma ruptura paradigmática e não apenas a inclusão de novidades, inclusive as tecnológicas.

Outros destaques que fazem ruptura e inovam:

EAFI10-2017TE14 - Os artigos, os eventos, a pesquisa e a extensão ocorrem em rede, não temos mais espaço para o professor isolado e o aluno isolado. Nossa pesquisa reflete que, quanto mais os docentes estão envolvidos em atividades coletivas, mais e melhor promovem o Protagonismo.

EAFI12-2020TE7 - [...] pesquisas têm abordado a inovação como algo construído e posto. Ao contrário dessa percepção, nós a entendemos como um processo, algo em construção coletiva.

EAFI12-2020TE9 - Formações aligeiradas, para cumprir diretrizes, e planos estáticos engessam os professores, inviabilizam a criatividade e a inovação pedagógica emancipatória.

EAFI13-2020ME4 – a MAI (**Mobilidade Acadêmica Internacional**) contribui para o desenvolvimento global dos estudantes, pois: adquirem ou aperfeiçoam a proficiência em língua estrangeira; desenvolvem habilidades que os tornam mais bem preparado para lidar com o diferente; proporciona o conhecimento de diversas culturas em contato com outros intercambistas; entram em contato com outras metodologias e diferentes processos de ensino aprendizagem; prepara para o mercado de trabalho com conhecimentos globais e pontos de vista diferenciados (**grifos nossos**).

EAFI13-2020ME4 - Ao verificar se a mobilidade acadêmica constitui uma inovação pedagógica, os vários depoimentos confirmam isso, sendo que o principal deles é a ruptura com os paradigmas tradicionais de ensino-aprendizagem e o protagonismo dos estudantes que ao identificar de que forma aprendem melhor, vão além do mero fazer e desenvolvem diferentes formas de pensar seus processos.

Pensamos a formação acadêmico-profissional em espaços-tempos diversificados, de modo que se faz necessário alargar a visão, ou seja, pensar de forma mais alargada, não restrita ao espaço acadêmico ou cursos de capacitação, que, muitas vezes, não promove a oportunidade de conhecer

outras experiências, vivenciar situações novas de partilha e conhecimento. Assim, coadunamos com Carbonell (2002) ao sinalizar que um dos fatores que promove a inovação é:

2. Redes de intercâmbio e cooperação, assessores e colaboradores críticos e outros apoios externos. A inovação se enriquece com o intercâmbio e a cooperação com outros professores e professoras, mediante a criação de redes presenciais - insubstituíveis sempre que possível - e virtuais, aproveitando as possibilidades que oferecem as novas tecnologias da informação e da comunicação, para facilitar o intercâmbio de experiências e a reflexão crítica em torno delas (Carbonell, 2002, p. 31).

Na direção de compreender que a formação na perspectiva das experiências pessoais como processo de (auto)construção, como infere Freire, se dá através das inúmeras interações que o professor estabelece porque a gente se faz educador permanentemente refletindo “na reflexão da prática”. Com esse entendimento, passamos a destacar outros excertos identificados nas pesquisas:

EAFI22-2019TE3 - Assessoria Pedagógica Universitária deve ser reconhecida [...] num processo de confiança em partilhas e aprendizagens. [...] “Uma figura que transporta para o grupo e para a análise uma visão distanciada, mas ampla e comprometida das situações, e um permanente questionamento dos aspectos em jogo” (Leite, 2002, p. 97). Para tanto, não há um modelo único e preestabelecido [...] Assim, ciente que “não existem pedagogias únicas” (Broilo, 2015, p. 58).

EAFI36-2018TE9 - Este estudo, entretanto, faz-nos entender que uma assessoria constante e presente em determinada escola, pode alterar aos poucos a cultura do ensino de Ciências tradicional que, em geral, acontece nas escolas. E, estando cientes desses gestos de interpretação contrários às mudanças, pode-se criar manobras para minimizar obstáculos que interfiram ou adiem a inovação.

Isso é possível no sentido de inédito viável ancorado em Carbonell (2002, p.111-112), por meio de:

1. Formação pessoal e leitura crítica. [...] 2. Formação colaborativa ou cooperativa. Criar tempos, oportunidades, espaços e estímulos para aprender e enriquecer-se uns aos outros e avançar profissionalmente e democraticamente como coletivo. [...] criando pequenos grupos de professores e professoras que trabalham em um projeto de pesquisa ou sobre qualquer problema específico; abrindo as classes a outros docentes da escola ou de fora para fomentar a observação e a análise compartilhada da intervenção educativa e estabelecer estruturas de apoio entre elas. 3. Reflexão. [...] É a que se aprende a partir da reflexão sobre as práticas inovadoras; aquela que obriga a modificar as propostas originárias sobre as concepções de ensino e aprendizagem, em que a vivência produz reflexão e esta se apóia na vivência; e que, por fim, comporta uma mudança pessoal, ideológica e profissional.

Em termos de parâmetros de criatividade e inovação, segundo Cavallo *et al.* (2016),

estabelecidos na Portaria nº 751/2015, esses abrangem cinco dimensões das organizações educativas; sendo aqui destacadas duas delas que reforçam a ideia de espaço-ambiente inovador:

[...] C. Ambiente que favorece novas práticas educativas possibilitando: i) a intenção de educação humanizada, potencializadora da criatividade e a convivência enriquecedora das diferenças; e ii) estratégias que fomentam a aprendizagem, com estímulo ao diálogo entre os diversos segmentos da comunidade, a mediação de conflitos por pares, o bem-estar de todos, a valorização da diversidade e das diferenças e a promoção da equidade;

[...] E. *Conexões intersetoriais e em rede*, envolvendo a comunidade, para a garantia dos direitos fundamentais dos estudantes, reconhecendo-se que o direito à educação é indissociável dos demais.

Nesse sentido, acreditamos que os diferentes ambientes possam configurar-se como espaços educativos inovadores.

Inovação no Currículo (IC): “*construção do conhecimento, autonomia, protagonismo em uma perspectiva de educação emancipatória.*”

Agrupamos 12 produções científicas que abordam o tema inovação curricular e currículo inovador. Identificamos nas pesquisas sobre propostas curriculares e projetos que apontavam inovação através do espaço, tempo, estabelecendo relações com o saber, inclusão, organização etc., apresentadas a seguir:

IC44-2019ME1 - Pensamos educação integral como formação integral do cidadão. Ela evidentemente pressupõe ampliação de carga horária, mas não tem fim com essa ação; perpassa a questão do tempo e abre espaço para a formação ética, de postura crítica frente ao mundo em eterna transformação. Valoriza as questões sociais e prepara para o trabalho de modo a formar o cidadão para o mundo. [...]

IC43-2019ME1 – Ressalta-se ainda, que o currículo inovador parte de uma necessidade escolar, vislumbrando caminhos para se chegar a resultados diferenciados. Todo o movimento de trabalho coletivo que envolve um currículo inovador parte de uma intencionalidade clara que pressupõe o envolvimento de todo o corpo diretivo, corpo docente, corpo discente e colaboradores gerais da escolar.

IC43-2019ME2 – A proposta de ensino apresentada neste trabalho de pesquisa é considerada inovadora porque tem em seu cerne, um compromisso com a formação para a vida, tem preocupações que vão além da reprodução de conteúdos, com o objetivo único de acumular conhecimentos. E, além disso, a escola é inovadora por ter transformado seu modelo de ensino em prol de seu compromisso.

IC41-2019ME8 – Conclui-se que o Currículo do projeto Âncora é inovador, embora não seja livre de conflitos; conseguiu romper com o currículo tradicional, orientando-se pelas

teorias curriculares críticas e a abordagem curricular integrada, embora não identifique como tal.

IC20-2018ME3 – O resultado foi grandioso na medida em que se percebe que os professores inovadores são pessoas que tomaram para si a tarefa de estar em constante aprendizagem, lendo, estudando, modernizando conteúdos, aprendendo ou reaprendendo para melhor ensinar. Quinze deles foram inquiridos, perscrutados, analisados e muito compartilharam, multiplicaram, iluminaram. Que seus exemplos possam suscitar a transformação e insuflar a inovação e a mudança, auxiliando na formação de jovens do Ensino Médio críticos, reflexivos, emancipatórios e éticos.

IC4-2020ME4 – Com relação à inovação pedagógica, observamos cada vez mais discussões e inserção dessa temática nos textos da política estudados, especialmente nos PPCs analisados, que apresentaram propostas inovadoras a partir de projetos, recursos, metodologias, tecnologias e que se destacam essencialmente pela construção do conhecimento, autonomia, protagonismo em uma perspectiva de educação emancipatória.

Como podemos observar nos excertos, tratar de currículo é falar da parte essencial da estrutura dorsal da escola, pois ela aponta quem somos, para onde vamos, nossas escolhas, práticas, concepções de ensino-aprendizagem e nossa identidade. Assim, Lopes e Macedo (2011, p. 41) contribuem com a definição de que:

[...] o currículo é, ele mesmo, uma prática discursiva. Isso significa que ele é uma prática de poder, mas também uma prática de significação, de atribuição de sentidos. Ele constrói a realidade, nos governa, constringe nosso comportamento, projeta nossa identidade, tudo isso produzindo sentidos.

Isso posto, entendemos a perspectiva de um currículo inovador quando:

[...] A inovação como processo de mudança dos próprios sujeitos, assumindo seu protagonismo diante daquela realidade, é antissistêmica. Não é que a solução proposta não seja escalável, mas sim que o processo de inovação (mudanças subjetivas e coletivas de determinada organização) não se escala em um sistema burocrático. A inovação diante de um sistema burocrático é um sinal da emancipação daqueles sujeitos que até então se limitavam a cumprir ordens. Tão relevante quanto a mudança que este sujeito pode propor à sua organização é seu processo de decisão de se tornar protagonista na construção de sua realidade (Barrera, 2016, p. 223).

Identificamos a multiplicidade de questões que permeiam o currículo, sendo que uma mudança curricular envolve para além das questões pedagógicas, uma concepção de mundo, de sociedade e de vida.

Políticas Educacionais (PE): “os projetos de inovação educativa e o

modelo de escola que vai sendo repensado continuamente.”

Passamos para a última categoria elencada que abarcou apenas 3 produções científicas que visam olhar para os documentos oficiais que regem a política educacional no Brasil, a exemplo da produção 5-2017M, que investiga o documento do Programa de Estímulo à Criatividade na Educação Básica. No estudo de 9-2019D, as políticas afirmativas de acesso à educação superior no Brasil consideram as abordagens da multiculturalidade nos espaços escolares. E, na produção 23-2020M, os documentos vinculados à Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico (OCDE), construídos pelo Centro de Pesquisa de Inovação Educacional (CERI).

Para os autores Ball e Mainardes (2011), as políticas públicas estão situadas num contexto de interesses, concessões e de mercado; causam efeitos de competição, de excelência, de aperfeiçoamento e trocas de subsídios para uma suposta melhoria de qualidade, em que a eficiência é tida como resultado e não se importa com o processo, os princípios e as diferentes realidades. Essa forma de agir, de pensar, reguladora e dominante, engessa os currículos, molda as ações e as práticas docentes, bem como as tomadas de decisões.

Podemos inferir que as pesquisas apontam o termo inovação, mas não conseguiram encontrar elementos ou indícios de inovação nos documentos oficiais das políticas públicas. Inferimos que os documentos apresentam-se como uma normativa regulatória do governo, alinhada a um projeto neoliberal de manutenção do sistema capitalista com vistas a uma educação que impõe a forma de ensinar e aprender, conseqüentemente imposta pela escola aos alunos, da mesma maneira que é imposta sob as escolas, expressas numa política curricular autoritária e inflexível.

Dessa forma, trazemos duas perspectivas de inovação: emancipatória e regulatória, que podem ser atribuídas a projetos político-pedagógicos, propostas por Veiga (2003), as quais tomamos como referência.

Quando o processo é coletivo e democrático, oportunizando a liberdade, a autonomia e o respeito às diferenças tem um viés inovador emancipatório, conforme Veiga (2003, p. 274):

Considerando a inovação uma produção humana, parto da idéia de que suas bases epistemológicas estão alicerçadas no caráter emancipador e argumentativo da ciência emergente. A inovação procura maior comunicação e diálogo com os saberes locais e com os diferentes atores e realiza-se em um contexto que é histórico e social, porque humano. A ciência emergente opõe-se às clássicas dicotomias entre ciências naturais/ciências sociais, teoria/prática, sujeito/objeto, conhecimento/realidade. Trata-se, portanto, de buscar a superação da fragmentação das ciências e suas implicações para a vida do homem e da sociedade.

Diferentemente disso, quando o processo é prescritivo, normativo que serve de controle, moldando e limitando as ações, conforme a referida autora, é denominado de inovação regulatória.

A inovação regulatória ou técnica tem suas bases epistemológicas assentadas no caráter regulador e normativo da ciência conservadora, caracterizada, de um lado, pela observação descomprometida, pela certeza ordenada e pela quantificação dos fenômenos atrelados a um processo de mudança fragmentado, limitado e autoritário; e de outro, pelo não desenvolvimento de uma articulação potencializadora de novas relações entre o ser, o saber e o agir (Veiga, 2003, p. 269).

Isso posto, observamos, nas produções analisadas, que a perspectiva de inovação enfatizada

é a regulatória. Os excertos, a seguir, mostram isso:

PE5-2017ME4 – [...] é plausível a conclusão que a propostas pedagógicas, ao expressarem os *sentidos* da educação inovadora sublinhados pelo MEC, são caracterizadas pela exigência de uma perspectiva de democracia circunscrita aos seus mecanismos de participação e à difusão de valores que amenizam tensões sociais, com centralidade para o aspecto da gestão pedagógica horizontal. A democracia figura em seu caráter mediador das relações, como instrumento para alçar uma convivência pacífica entre os envolvidos. Por democrático, compreende-se então, um ambiente agradável, em que todos possam ser ouvidos e onde o respeito seja cultivado. Há, dessa forma, uma frouxa ligação entre democracia e a luta por direitos, pois é evidente que conflitos e embates não são desejáveis e a noção de *direitos* é apresentada de forma genérica, não implicando em formação política.

PE9-2019TE1 – Em nossa revisão de literatura, pudemos perceber escassez de estudos sistemáticos sobre os resultados que a política de cotas tem proporcionado aos estudantes beneficiários. Constatamos que há muito menos produção a tratar da transformação das instituições e de suas práticas educacionais, em decorrência da implementação do sistema de cotas para ingresso nas universidades federais. Contudo, o fato é que essas ações afirmativas modificaram o cenário estudantil dos cursos das IFES e há farta produção acadêmica que indica a necessidade de reformulações curriculares, metodológicas e de gestão para responder às demandas desta nova realidade.

PE23-2020ME10 - As concepções da inovação defendidas nas práticas pautam-se na abordagem dos métodos ativos, justificando-se pela necessidade de constituição da autonomia do sujeito no processo de construção do conhecimento utilitário. Partindo do arranjo técnico, as metodologias inovadoras são desenvolvidas a partir do comprometimento de cada profissional na promoção da mudança nas práticas. Os professores devem ser responsáveis por sua formação, pautando-se nas dimensões do profissionalismo, assumindo as comunidades de aprendizagem como único campo de construção e compartilhamento de *saberes*. Nesse sentido, a base epistemológica da prática fundamenta os processos de inovação pedagógica, ao passo que se orienta à elaboração dos processos teórico-metodológicos por uma visão aplicacionista do conhecimento, dando ênfase na prática em detrimento da teoria.

Nos excertos anteriores, fica visível que as políticas educacionais das produções analisadas apresentam uma concepção de inovação diferentemente de que nós, enquanto membros de um grupo de pesquisa, acreditamos, porque ela está atrelada a uma concepção neoliberal de educação tradicional com fins mercadológicos.

Por outro lado, podemos trazer alento ao final da seção descrevendo a experiência do orçamento participativo como inovador, como descreve Carbonell (2002), implantada nas gestões democráticas da educação municipal e, posteriormente, na esfera estadual.

3. O orçamento participativo. Funciona já há alguns anos na cidade brasileira de Porto Alegre e supõe um ambicioso

projeto de descentralização educativa e mobilização popular para que a cidadania, a partir de seus próprios bairros, discuta e faça propostas acerca da distribuição das verbas públicas destinadas ao ensino, estabelecendo necessidades e prioridades. O debate em torno do orçamento participativo afeta a construção e manutenção de escolas, a qualidade do ensino, os projetos de inovação educativa e o modelo de escola que vai sendo repensado continuamente (Carbonell, 2002, p, 100-101).

Com certeza, propor de forma democrática que a população defina a respeito do orçamento público e das políticas públicas é um indicativo inovador; assim como em tantas outras propostas educativas presentes no saberfazer docente em que o protagonismo, a coletividade são princípios mobilizadores para formas mais críticas e criativas do trabalho educativo.

Considerações Finais

Retomamos que a presente investigação objetivou identificar a compreensão de inovação pedagógica no Catálogo de Teses e Dissertações no Portal da CAPES, no período de 2017-2021. Complementamos com outras finalidades, que são: caracterizar atividades que os autores consideram como inovadoras na educação e os referenciais teórico-metodológicos que alicerçam a concepção de inovação pedagógica nas produções encontradas.

Após definirmos os critérios e etapas no processo de revisão sistemática de busca e do tratamento e análise de dados, emergiram, das 40 produções acadêmicas, quatro categorias de sentidos e significados de inovação pedagógica na área educacional: inovação na ação pedagógica, espaço-ambiente formativo inovador, inovação no currículo e políticas educacionais.

Os resultados permitem inferir que grande parte dos trabalhos analisados não apresentaram entendimento de concepção de inovação; sendo que apresentaram apenas como um termo considerado atual e moderno para a educação, incluso no título ou nas palavras-chave. Assim como as experiências inovadoras educacionais não estão atreladas à utilização ou inserção de Tecnologia de Informação e de Comunicação Digital (TICD) no processo de ensino, como alguns acreditam ser.

As inovações no campo da ação pedagógica e do currículo devem atender às demandas de um coletivo, buscando romper com o modelo constituído de práticas de ensino-aprendizagem e projetos tecnicistas que nada contribuem com a aprendizagem dos alunos. Também, pensar outros espaços-tempos de formação e práticas pedagógicas podem romper com o território que conhecemos de apenas assistir às aulas, mas insurgir os muros da escola e da universidade pode se constituir em oportunidade de trocas, bem como um trabalho entre pares, redes e intercâmbios.

Relativo às políticas educacionais, a proposta de inovação assentou no conceito de inovação regulatória concebido como instrumento de controle, segundo Veiga (2003).

Posto isso, ressaltamos que o conceito de inovação que acreditamos é aquele em que somos comprometidos com uma educação transformadora, libertadora e emancipadora, a partir de uma prática pedagógica coletiva e criativa, que seja capaz de instrumentalizar os alunos a pensar, intervir com protagonismo e conscientizá-los da realidade a sua volta.

Referências

ALVES, Rejane de Oliveira; MUNIZ, Cristiano Alberto. Inéditos-viáveis na formação continuada de educadoras matemáticas. **Ciência & Educação**, Bauru, v. 25, n. 1, p. 75-92, Epub. 25 abr. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1516-731320190010006>. Acesso em: 20 nov. 2021.

BALL, Stephen J.; MAINARDES, Jefferson (orgs). **Políticas Educacionais: questões e dilemas**. Editora: Cortez, São Paulo, 2011.

BARRERA, Tathiana Gouvea da Silva. **O Movimento Brasileiro de Renovação Educacional no início do século XXI**. 2016. 274f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, SP, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria n.º 751, de 21 de julho de 2015**. Institui Grupo de Trabalho responsável pela orientação e acompanhamento da Iniciativa para Inovação e Criatividade na Educação Básica do Ministério da Educação. 2015. Disponível em: https://movinovacaonaeducacao.org.br/wp-content/uploads/2020/06/PORTARIA-N%C2%BA-751-de-21-07-2015_Institui-Grupo-de-Trabalho-para-Inova%C3%A7%C3%A3o-e-Criat-na-Educ-B%C3%A1sica-do-MEC.pdf Acesso em: 15 mar. 2022.

CARBONELL, Jaime. **A aventura de inovar: a mudança na escola**. 2. ed. Tradução Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed, 2002.

CAVALLO, David; SINGER, Helena; GOMES, Alex Sandro; BITTENCOURT, Ig Ibert; SILVEIRA, Ismar Frango. Inovação e Criatividade na Educação Básica: dos conceitos ao ecossistema. **Revista Brasileira de Informática na Educação**, v. 24, n. 2, 2016. Disponível em: <https://goo.gl/p1886g>. Acesso em: 15 mar. 2021.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. **Catálogo de teses**. Disponível em: <http://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/>. Acesso em: 17 out. 2021.

CUNHA, Maria Isabel. Inovações pedagógicas: o desafio da reconfiguração de saberes na docência universitária. **Cadernos Pedagogia Universitária**, USP, 2008. Disponível em: http://www.prg.usp.br/attachments/article/640/Caderno_6_PAE.pdf. Acesso em: 15 mar. 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1994.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elizabeth. **Teorias do currículo**. São Paulo: Cortez, 2011.

MASETTO, Marcos. Inovação na Educação Superior. **Interface - Comunic., Saúde, Educ.**, v.8, n.14, p. 197-202, set. 2003/fev. 2004.

MELLO, Elena Maria Billig; FREITAS, Diana Paula Salomão de. In: OLIVEIRA, João Ferreira de (Org.). Anais Eletrônicos. XXVIII SIMPÓSIO BRASILEIRO DE POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO DA EDUCAÇÃO: ESTADO, POLÍTICAS E GESTÃO DA EDUCAÇÃO: TENSÕES E AGENDAS EM (DES)CONSTRUÇÃO. 26 a 28 de abril de 2017 em João Pessoa, PB. **Série Cadernos**, Biblioteca ANPAE, v.45, 2017. ISSN 1677.3802. Disponível em: <https://www.anpae.org.br/XXVIISIMPOSIO/publicacao.html>. Acesso em: 27 set. 2022.

MORAES, R.; GALIAZZI, M. C. Análise Textual Discursiva: processo reconstrutivo de múltiplas faces. **Revista Ciência & Educação**, V.12, n.1, p.117-128, 2006.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

NÓVOA, A. Inovação para o sucesso educativo escolar. **Aprender – Revista da Escola Superior de Educação de Porto Alegre**, Porto, n. 6, p. 5-9, 1988.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Um discurso sobre as Ciências**. Lisboa: Afrontamento, 1995.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 24. ed. rev. e atual. São Paulo: Editora Cortez, 2016.

SINGER, Helena. **Novos Movimentos Sociais no Brasil e em Portugal -Educação Inovadora e a Vida nas Cidades**. Novos Movimentos Sociais no Brasil.Educação Inovadora. 2019.

SINGER, Helena. **A inovação que vale a pena começa nas pessoas**. Entrevista em 08 de dezembro de 2015. Disponível em: <https://fundacaotelefonicaativo.org.br/noticias/a-inovacao-que-vale-a-pena-comecanas-pessoas-diz-helena-singer-assessora-especial-do-mec/> Acesso em: 17 dez. 2021.

SOARES, Patrícia Gavião. **A inovação pedagógica na Base Nacional Comum Curricular: Língua Portuguesa e Ciências da Natureza numa perspectiva interdisciplinar**. 130f. Dissertação (Mestrado) - Mestrado em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde, Universidade Federal do Pampa, 2021.

VASCONCELLOS, Celso dos S. Inovação pedagógica: contribuições para uma perspectiva crítica. *In: Inovação pedagógica: investigações teórico-práticas no contexto educacional*. MELLO, Elena Maria Billig, SALOMÃO DE FREITAS, Diana Paula. (Orgs.) São Paulo: Pimenta Cultural, 2022. p. 49-83. Disponível em: <https://www.pimentacultural.com/livro/inovacao-investigacao> Acesso em: 27 set. 2022.

VEIGA, I. P. A. Inovações e projeto político-pedagógico: uma relação regulatória ou emancipatória? **Cadernos Cedes**, Campinas, v. 23, n. 61, p. 267-281, dezembro de 2003. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br> Acesso em: 25 fev. 2021.

Recebido em 02 de maio de 2022.

Aceito em 16 de maio de 2023.